



MINIMIZAÇÃO DO DESGASTE DENTÁRIO EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FACETAS DE RESINA E PORCELANA

Autor(res)

Carine Schitini Pinheiro Monteiro
Ana Glória Gomes Pires
Thiago Paranhos Costa
Luisa Serra Oliveira Rodrigues
Arthur Gabriel Araújo De Barros Amorim

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A odontologia estética contemporânea vem passando por mudanças importantes, especialmente no que diz respeito à valorização da preservação da estrutura dentária. Esse novo olhar está diretamente ligado à busca por tratamentos mais conservadores, que priorizem a integridade dos tecidos naturais sem comprometer os resultados estéticos. A exigência crescente por sorrisos harmônicos e naturais tem impulsionado o desenvolvimento de técnicas e materiais que consigam unir estética, função e longevidade, respeitando ao máximo os limites biológicos do dente. Dentro desse contexto, as facetas dentárias se consolidam como uma das principais opções terapêuticas para a reabilitação estética do sorriso. Elas são amplamente utilizadas na correção de alterações de cor, forma, tamanho e pequenas desarmonias no posicionamento dentário, proporcionando resultados altamente satisfatórios do ponto de vista estético. No entanto, apesar de sua popularidade, a indicação dessas restaurações deve ser feita com cautela, uma vez que envolve, em muitos casos, algum nível de desgaste da estrutura dental, o que pode influenciar diretamente na saúde bucal a longo prazo (PEREIRA, 2015; SILVA NETO et al., 2021; SILVA, 2021). A escolha entre os diferentes materiais disponíveis é um dos pontos mais relevantes no planejamento desses tratamentos. Os laminados cerâmicos são reconhecidos por sua excelente estabilidade de cor, alta resistência mecânica e capacidade de reproduzir com fidelidade as características ópticas do esmalte natural. Essas propriedades fazem com que sejam frequentemente indicados em casos que exigem maior durabilidade e estética refinada. Entretanto, para sua correta adaptação, geralmente é necessário realizar um preparo dentário mais invasivo, o que implica em maior desgaste da estrutura dental saudável. Por outro lado, as facetas de resina composta apresentam uma abordagem mais conservadora. Em muitos casos, podem ser realizadas com desgaste mínimo ou até mesmo sem preparo, dependendo das condições clínicas. Além disso, oferecem vantagens como menor custo, possibilidade de execução em sessão única e facilidade de reparo em situações de fratura ou desgaste ao longo do tempo. Essas características tornam a resina composta uma alternativa bastante viável, principalmente quando o objetivo principal é preservar ao máximo a estrutura dentária (LIMA, 2016; SILVA et al., 2022; QUEIROZ et al., 2023; VENÂNCIO et al., 2017). Com os avanços tecnológicos na área odontológica, especialmente no desenvolvimento de sistemas adesivos e materiais restauradores, tornou-se possível aprimorar



significativamente as técnicas minimamente invasivas. Recursos como o mock-up diagnóstico permitem uma visualização prévia do resultado final, facilitando o planejamento e aumentando a previsibilidade do tratamento. Já o desgaste seletivo possibilita intervenções mais controladas, limitadas apenas às áreas estritamente necessárias, evitando a remoção excessiva de tecido dental. A decisão clínica entre resina composta e laminados cerâmicos deve considerar uma série de fatores individuais. A quantidade de esmalte remanescente é um dos principais aspectos, já que a adesão é mais eficaz quando realizada sobre esmalte íntegro. Além disso, o padrão oclusal do paciente, a presença de hábitos parafuncionais, como bruxismo, e as expectativas estéticas também desempenham papel determinante na escolha do material. Aspectos como longevidade do tratamento, necessidade de manutenção e custo-benefício também devem ser levados em consideração durante o planejamento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; BUENO, 2020; TRINDADE; FERNANDES, 2021; CABRAL et al., 2022). Outro ponto relevante diz respeito à durabilidade das restaurações ao longo do tempo. Os laminados cerâmicos tendem a apresentar maior resistência ao desgaste, menor alteração de cor e melhor estabilidade em longo prazo. Em contrapartida, as facetas de resina composta, embora mais suscetíveis a alterações estéticas e desgaste, têm apresentado evolução significativa em suas propriedades, o que tem ampliado suas indicações clínicas. Quando bem planejadas e executadas, podem oferecer resultados satisfatórios, especialmente em casos onde a preservação da estrutura dentária é prioridade. Além disso, deve-se considerar que a odontologia atual não se baseia apenas em resultados imediatos, mas também na manutenção da saúde bucal ao longo dos anos. Intervenções mais invasivas, embora possam oferecer excelente estética inicial, podem comprometer a estrutura dental e exigir retratamentos futuros mais complexos. Por isso, a tendência atual é priorizar abordagens que equilibrem estética e conservação, garantindo benefícios duradouros ao paciente. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender de forma mais aprofundada as diferenças entre facetas de resina composta e laminados cerâmicos, especialmente no que se refere ao impacto no desgaste dentário e à preservação do esmalte. A análise da literatura permite identificar evidências que auxiliam na tomada de decisão clínica, promovendo escolhas mais seguras e fundamentadas. Assim, este estudo parte do seguinte questionamento: entre facetas de resina composta e laminados cerâmicos, qual alternativa proporciona um tratamento estético mais conservador, capaz de preservar a estrutura dentária sem comprometer a durabilidade e a qualidade estética dos resultados? A discussão dessa temática é de grande relevância, pois contribui para a construção de uma prática odontológica mais consciente, baseada em evidências científicas e voltada para a valorização da saúde bucal e da individualidade de cada paciente.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre facetas de resina composta e laminados cerâmicos, com foco na preservação da estrutura dentária, abordando aspectos relacionados ao desgaste, à durabilidade e ao resultado estético, além de descrever as principais indicações clínicas de cada material, apresentar o nível de desgaste envolvido em cada técnica, reunir informações sobre resistência e longevidade e discutir os fatores clínicos que influenciam na escolha de abordagens estéticas mais conservadoras.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores “faceta resina composta”, “laminado dentário” e “desgaste dentário em facetas” nas bases Biblioteca Regional de Medicina (BIREME/BVS), PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram aplicados filtros para textos completos, nos idiomas português e inglês, considerando publicações dos últimos 10 anos, a fim de garantir a atualidade das informações. Inicialmente, foram identificados 1.395 estudos, dos quais 363 foram excluídos após a leitura de



títulos e resumos por não apresentarem relação direta com o tema. Em seguida, outros 129 foram descartados por indisponibilidade de acesso completo ou por não atenderem à proposta do estudo. Os artigos selecionados foram organizados no Mendeley Reference Manager, com remoção de duplicidades, resultando em 21 estudos incluídos, além de 5 previamente incorporados ao projeto. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre facetas de resina composta e laminados cerâmicos na prática clínica, buscando reunir informações acerca das particularidades de cada técnica e dos critérios envolvidos na tomada de decisão. O percurso metodológico seguiu as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010), incluindo definição da questão norteadora, seleção da amostra, coleta dos dados, análise crítica dos estudos e interpretação dos resultados, permitindo a reunião de evidências relevantes sobre abordagens estéticas e preservação da estrutura dentária.

Resultados e Discussão

A Odontologia Minimamente Invasiva (OMI) tem se consolidado como base fundamental na prática clínica atual, especialmente na odontologia estética, ao priorizar a máxima preservação da estrutura dentária hígida e a manutenção da saúde do complexo dento-pulpar (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; DIAS; RAMOS, 2022). Essa abordagem ultrapassa a simples busca por resultados estéticos, integrando aspectos biológicos, funcionais e estruturais, o que reforça a necessidade de intervenções cada vez mais conservadoras (LEITE, 2024). Nesse contexto, o esmalte dentário assume papel central, uma vez que sua integridade é essencial para o sucesso dos sistemas adesivos e para a proteção das estruturas internas do dente. A remoção excessiva desse tecido pode acarretar consequências como sensibilidade pós-operatória, aumento do risco de fraturas e comprometimento pulpar, o que torna indispensável um planejamento clínico criterioso e baseado em evidências (PEREIRA, 2015; LEITE, 2024; DIAS; RAMOS, 2022). Dentro dessa perspectiva, as facetas de resina composta se destacam por sua natureza conservadora, permitindo a realização de procedimentos com mínimo ou nenhum desgaste dentário, especialmente nas técnicas no-prep ou zero-prep (ASSUNÇÃO, 2023; BUENO, 2020). Essa característica favorece sua indicação em casos de correções estéticas mais simples, como fechamento de diastemas e pequenas alterações de forma, principalmente em dentes com esmalte preservado (QUEIROZ et al., 2023). Além disso, apresentam grande versatilidade clínica, podendo ser executadas diretamente em consultório, geralmente em sessão única, o que reduz custos e tempo de tratamento. A possibilidade de ajustes imediatos e a facilidade de reparo também são vantagens relevantes, contribuindo para maior controle clínico e previsibilidade (VIANA; VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2021; ASSUNÇÃO, 2023). No entanto, suas limitações devem ser consideradas, especialmente no que se refere à menor estabilidade de cor, maior susceptibilidade ao desgaste e necessidade de manutenção periódica, com longevidade média entre 5 e 7 anos (SILVA et al., 2022; DINIZ et al., 2015; COSTA et al., 2024; FERREIRA; GONÇALVES; BORGES, 2023). Por outro lado, os laminados cerâmicos apresentam desempenho superior em termos de estabilidade estética e resistência mecânica, sendo amplamente reconhecidos pela capacidade de reproduzir com fidelidade as características ópticas do esmalte natural (COSTA; ARRUDA, 2024; SILVA NETO et al., 2021; SILVA et al., 2024). Tradicionalmente, sua aplicação estava associada a maior desgaste dentário, necessário para garantir adaptação e resistência adequada (LEITE et al., 2022). Entretanto, avanços tecnológicos permitiram o desenvolvimento de facetas ultrafinas, reduzindo significativamente a necessidade de preparo e aproximando essa técnica da filosofia minimamente invasiva (LIMA, 2016; SILVA P. K. R., 2021; CABRAL et al., 2022). Sua principal vantagem está na durabilidade, que pode variar entre 10 e 20 anos, desde que o planejamento e o protocolo adesivo sejam executados corretamente (MACHADO et al., 2022; TRINDADE; FERNANDES, 2021). Em contrapartida, apresentam maior custo e menor facilidade de reparo, sendo necessária, na maioria das vezes, a substituição total da peça em caso de falhas (RIBEIRO; POSSAGNOLO; SOUZA; RIBEIRO, 2022). A comparação entre resina composta e laminados cerâmicos evidencia que a escolha



do material não deve ser baseada em superioridade, mas sim em indicação individualizada, considerando fatores como quantidade de esmalte remanescente, padrão oclusal, hábitos do paciente e expectativa estética (COSTA et al., 2024; SILVA NETO et al., 2021). Nesse sentido, a adesão assume papel determinante, pois os sistemas adesivos modernos permitem reduzir a necessidade de retenções mecânicas e, consequentemente, o desgaste dentário (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; DINIZ et al., 2015; SILVA, 2025). Técnicas como mock-up e desgaste seletivo também contribuem para um planejamento mais preciso, permitindo intervenções mais controladas e conservadoras (CABRAL et al., 2022). Além disso, é importante destacar que o sucesso clínico dessas abordagens está diretamente relacionado à correta indicação e à execução técnica, sendo fundamental considerar o perfil individual de cada paciente. Fatores como higiene bucal, acompanhamento periódico e adesão às orientações profissionais influenciam significativamente na longevidade das restaurações. Dessa forma, a participação ativa do paciente no processo terapêutico também se torna um elemento essencial para a manutenção dos resultados obtidos. Apesar dos avanços, ainda existem limitações na literatura, especialmente relacionadas à escassez de estudos de longo prazo e à heterogeneidade dos protocolos clínicos (SILVA P. K. R., 2021; VENÂNCIO et al., 2017). Dessa forma, torna-se evidente que a decisão clínica deve ser pautada em uma análise criteriosa de cada caso, equilibrando estética, durabilidade e preservação da estrutura dentária, reforçando a importância de uma odontologia baseada em evidências e voltada para a saúde bucal a longo prazo (SILVA NETO et al., 2021; COSTA; ARRUDA, 2024).

Conclusão

A revisão de literatura evidenciou que a minimização do desgaste dentário é um dos principais fundamentos da odontologia estética atual, sendo essencial para garantir tratamentos mais conservadores, seguros e duradouros. A análise das facetas de resina composta e dos laminados cerâmicos demonstrou que ambos os materiais apresentam indicações relevantes, porém com características distintas em relação à preservação da estrutura dentária, longevidade e desempenho estético. Assim, confirma-se que a escolha do material não deve seguir um padrão único, mas ser baseada em uma avaliação individualizada, considerando as condições clínicas, a quantidade de esmalte remanescente e as expectativas do paciente. As facetas de resina composta mostraram-se mais conservadoras, permitindo intervenções com mínimo desgaste, além de possibilitarem ajustes diretos e maior facilidade de reparo, o que favorece a manutenção da estrutura dental. Em contrapartida, os laminados cerâmicos, mesmo historicamente associados a maior desgaste, passaram a apresentar abordagens mais conservadoras com o avanço das técnicas e materiais, oferecendo elevada estabilidade de cor, resistência mecânica e maior longevidade clínica. Dessa forma, observa-se que a resina composta se destaca pela conservação e versatilidade, enquanto a cerâmica apresenta melhor desempenho em termos de durabilidade e estética a longo prazo. Também foram identificadas limitações na literatura, principalmente relacionadas à ausência de padronização dos protocolos e à escassez de estudos clínicos de longa duração que comparem diretamente esses materiais. Isso evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise do desempenho clínico, custo-benefício, manutenção e impacto funcional ao longo do tempo. Diante disso, conclui-se que a odontologia minimamente invasiva, aliada ao uso adequado de materiais e técnicas adesivas, permite alcançar resultados estéticos satisfatórios sem comprometer a integridade dentária. A decisão entre resina composta e laminados cerâmicos deve considerar uma análise ampla do caso clínico, reforçando a importância de uma prática baseada em evidências, voltada para a preservação da estrutura dental e para a obtenção de resultados previsíveis e duradouros.

Referências



ASSUNÇÃO, Élida Lucia Ferreira. Uso de facetas em resina composta. Revista do CRO MG, Belo Horizonte, v. 22, supl. 4, p. 3, 2023. Anais do 2º CIOD. Disponível em: <https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/552/268> . Acesso em: 25 abr. 2026. BUENO, M. G. Comportamento biomecânico de caninos desgastados por atrição frente a diferentes técnicas restauradoras. São José dos Campos-SP: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/ddf0ab06-2171-4c59-ae44-14501e0976ed/content> . Acesso em: 25 abr. 2026. CABRAL, A. C. M. et al. Laminados cerâmicos: planejamento, execução e possíveis falhas. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, e466111036661, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/36661> . Acesso em: 25 abr. 2026. COSTA, A. C. F.; ARRUDA, P. de. O uso de facetas na reabilitação bucal: uma revisão de literatura. Pesquisa & Letras, v. 1, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.70579/pl.v1i2.27> . Acesso em: 25 abr. 2026. COSTA, A. P. L. da et al. Facetas diretas em resina composta e indiretas em cerâmica: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 3, p. 01–15, maio/jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-70081> . Acesso em: 25 abr. 2026. DINIZ, I. M. A. et al. Desgaste da percepção de profundidade e resultado de correspondência de tonalidade no ambiente pré-clínico. Brazilian Dental Science, São José dos Campos, v. 18, n. 1, p. 44-50, 2015. DOI: 10.14295/bds.2015.v18i1.1049. Disponível em: <https://bds.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/1049> . Acesso em: 25 abr. 2026. FERREIRA, C. S.; GONÇALVES, G. T. R.; BORGES, L. H. Facetas em resina e facetas em cerâmica: revisão de literatura. Uberaba: Universidade de Uberaba, 2023. Disponível em: <https://dspace.uniube.br:8443/bitstream/123456789/2611/1/FACETAS%20EM%20RESINA%20E%20FACETAS%20EM%20CER%20%C3%82MICA.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2026. LEITE, L. G. M. et al. Faceta de porcelana: os problemas após desgastes dentários exagerados. Blog Luís Gustavo Morato Leite, 24 out. 2022. Disponível em: <https://luisgustavoleite.com.br/blog/faceta-de-porcelana-os-problemas-apos-desgastes-dentarios-exagerados/> . Acesso em: 25 abr. 2026. LIMA, G. P. Preparo minimamente invasivo no tratamento com lentes de contato. Araçatuba-SP: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6882afc9-42ec-4f48-bb23-465cfe6ba52e/content> . Acesso em: 25 abr. 2026. MACHADO, L. B. B. et al. Facetas e “lentes de contato” em cerâmica odontológica: revisão de literatura. Pensar Acadêmico, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3631/2712> . Acesso em: 25 abr. 2026. PEREIRA, Paula Pulga. Uma abordagem conservadora para finalização ortodôntica com laminados cerâmicos. 2015. Trabalho de Conclusão de Especialização – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131235> . Acesso em: 25 abr. 2026. QUEIROZ, K. F. A. et al. Amelogênese imperfeita: tratamento restaurador conservador – revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40477/33082> . Acesso em: 25 abr. 2026. RIBEIRO, A. B.; POSSAGNOLO, M.; SOUZA, R. R. de; RIBEIRO, A. B. Abordagem do insucesso de laminados cerâmicos ultrafinos na clínica odontológica. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 8, n. 2, p. 14023-14033, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-365. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44449> . Acesso em: 25 abr. 2026. SILVA, M. A. R. O papel da odontologia digital na confecção de laminados cerâmicos: uma revisão integrativa. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/266017/TCC%202024%20ATUALIZADO.docx%20%2811%29.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2026. SILVA, M. S. et al. Facetas dentárias: indicações e contraindicações. São José, 2022. Disponível em: <https://saojose.br/wp-content/uploads/2023/01/MARLON-SOUZA-DA-SILVA.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2026. SILVA, P. K. R. Laminados cerâmicos minimamente invasivos: uma revisão de literatura. São Luís:



Centro Universitário UNDB, 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/676/1/PAMELA%20KAROLYNE%20ROCHA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026. SILVA, Raylena de Andrade Catunda da et al. Comparação entre laminados cerâmicos e facetas diretas em resina composta: revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 2285-2297, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1378/1547>. Acesso em: 25 abr. 2026. SILVA NETO, J. M. A. et al. Restabelecimento funcional e estético utilizando as facetas na odontologia moderna. REAS/EJCH, v. 13, n. 1, e5873, 2021. Disponível em: <https://www.reas.org.br/>. Acesso em: 25 abr. 2026. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 25 abr. 2026. TRINDADE, J. C. T.; FERNANDES, M. S. Facetas laminadas em cerâmica e confecção por fluxo analógico e digital: uma revisão de literatura. Universidade de Uberaba, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/bitstream/123456789/1487/1/01-TCC-JOAO-CARLOS-E-MARCELA.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026. VENÂNCIO, B. O. et al. Reabilitação estética com laminados cerâmicos minimamente invasivos: relato de caso clínico. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19989/3/ReabilitacaoEsteticaLaminados.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2026. VIANA, E. P.; VASCONCELOS, M. G.; VASCONCELOS, R. G. Análise do comportamento da resina composta frente aos diferentes mecanismos de desgaste. Salusvita, v. 40, n. 1, p. 158-178, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/127/98>. Acesso em: 25 abr. 2026.